

Eva Kroth

AMOR INCONDICIONAL?

Estou sentada à minha mesa escrevendo. Abro meus olhos astrais. Estou no mundo astral. Uma luz rosadourada brilha por toda parte. Meu coração e meu consciente se abrem para tudo que está em torno de mim e se iluminam.

E tudo me ilumina. A Terra que eu piso brilha e deixa fluir em mim uma corrente de amor. Cada fibra do meu corpo e da minha alma está repleta de amor e gratidão. A mesma sensação flui da Terra para tudo que está à minha volta. Sinto um amor incondicional por tudo, em tudo.

Esse é o amor que sentimos no plano astral. Esse amor é inerente ao plano astral. Não é o amor que conhecemos na Terra. É o amor da nossa existência espiritual que ansiamos na vida física.

Na Terra estamos sujeitos às leis da matéria. Na nossa vida terrestre temos um Eu individual e queremos ter nossas experiências dentro dos seus limites.

Essas experiências estão vinculadas a muitas vidas anteriores de muitos tempos. Elas também estão interliga-

das às vidas e vidas passadas de muitos seres humanos e de tudo o que existe em torno de nós.

Nós temos talentos e fraquezas. O tempo em que vivemos exige o bom e o penoso de nós. Nossos corpos querem comer e beber.

Agora estou entrando no meu jardim astral. Uma sensação de amor emana de tudo o que eu percebo. Esse amor me envolve, está em mim e é parte da minha existência. Nada está separado um do outro. Tudo o que eu percebo é parte de mim e eu sou parte de tudo.

É arrebatador. De cada árvore, cada planta, dos animais, dos seres humanos que eu percebo, mas também de cada pedra, flui a sensação de ser parte do outro. Cada um e tudo pressupõem um ao outro e existem porque o outro também existe.

Nós servimos um ao outro. Esse Nós é a comunidade Terra com tudo o que existe em todos os planos. Por meio das experiências de inúmeras encarnações servimos um ao outro e, com o passar do tempo, criamos a Terra com todos os seus planos. Cada um e tudo servirão à comunidade. Cada um e tudo assumem uma tarefa. Não estamos separados uns dos outros, mas somos indivíduos que ao mesmo tempo servem e fazem parte da comunidade do nosso Planeta Terra.

Eu me lembro de encontros com seres animais. Na minha vida sempre procurei o encontro com animais no

plano astral para entender por que nós maltratamos tanto os animais na Terra. Nesses encontros fluía dos animais um amor tal por mim que cada vez eu era arrebatada por lágrimas de vergonha.

No plano astral os animais sabem o que os espera na Terra física. Eles estão dispostos a se sacrificar por nós por amor incondicional. Eles nos servem e estão de acordo com as experiências de crueldade que nós como humanos causamos a eles e a outros. Eles sabem da nossa separação da unidade, na qual somos parte deles. Os animais sabem que vamos reencontrar a dor que causamos a eles.

Quando tomamos consciência de que os animais são uma parte de nós, sentimos em nós mesmos a dor que provocamos neles. Depois da nossa morte física, reconhecemos em nós mesmos todas as experiências de dor e de alegria que causamos a outros.

Agora meu consciente se volta para regiões astrais escuras. Em muitos tons, das gradações de cinza à escuridão impenetrável, o esquecimento domina nossa existência espiritual. A caminho da matéria a percepção da unidade caiu no esquecimento. É o esquecimento da origem espiritual de Tudo.

Quanto mais escuras essas regiões, mais elas me lembram da ideia ameaçadora do inferno. Aqui dominam o medo, o ódio, a negatividade e a dor. E o anseio pelo

amor que existe em Tudo. Isso porque o esquecimento da nossa existência espiritual faz parte da nossa experiência no tempo linear. O esquecimento está vinculado a uma trama feita de passado, presente e futuro.

Nas regiões escuras dos mundos astrais existem o mal, malfeitores e vítimas. Isso é possível porque aqui também se perdeu o consciente da trama de tempo e espaço. Aqui eu encontrei almas desesperadas de animais e de pessoas que só conseguiam se libertar do sofrimento que vivenciavam na Terra quando, com a ajuda da luz, conseguiam reabrir seu consciente.

Eu me lembro de um grupo de ratos de laboratório que vagavam desorientados pela escuridão astral e de ter conseguido lhes mostrar que a luz estava à espera deles. Também me lembro de animais que tinham abandonado seu corpo físico mas que continuavam inertes nas jaulas com seu corpo espiritual, como que anestesiados pela miséria.

A dor emocional ou corporal pode ser tão terrível que seres vivos, mesmo depois da sua morte física, permanecem prisioneiros do seu sofrimento. Eles estão tão escurecidos interiormente que sem ajuda não conseguem encontrar uma saída para a sua dor. Assim como na Terra física, muitas pessoas (e também animais) ajudam aos outros, existem depois da morte, nas regiões astrais escuras, muitos seres que ajudam víti-

mas e causadores a se lembrar da sua existência espiritual. Assim eles podem se curar e reencontrar a luz no seu lar espiritual.

Faz parte da trama de tempo e espaço ser causador e vítima e usar essas experiências para servir a si mesmo e aos outros em diversos papéis. A separação do nosso consciente da unidade astral nos torna capazes de assumir o papel de causadores.

No plano físico nos sentimos separados do amor incondicional, da sensação de unidade. Isso nos torna capazes de ser causadores, de passar por experiências ou de provocar experiências para outros.

As experiências de muitas outras vidas anteriores na Terra física deixaram marcas em nós. Elas estão gravadas nos nossos corpos e nas nossas almas. Nós carregamos conosco as experiências positivas e negativas de todas as nossas vidas anteriores, desde o nascimento na Terra física.

Somos seres espirituais. Como tal, estamos tomados por um amor pleno e incondicional como parte da Terra e de tudo o que existe. Enquanto seres humanos sobre a Terra, somos dominados pela ansiedade, por esse sentimento de não estarmos separados, de não sermos mais seres solitários.

Somos indivíduos terrestres, separados da unidade e com um número infinito de experiências positivas e ne-

gativas. Vivemos num tempo linear, separados de outros tempos e espaços.

Na Terra física temos leis e conceitos do bem e do mal. Faz parte da vida terrestre de várias pessoas e sociedades combater o mal e ansiar pelo bem. Os limites entre os dois variam de acordo com a cultura, a fé ou a sociedade e estão sempre em transformação. Também a ideia do que é o bem e do que é o mal está sempre se transformando.

Agir como se fôssemos capazes do amor universal, incondicional sobre a Terra é ignorar a força e o poder da nossa vida terrestre com o destino dela. É desconhecer com que força estamos vinculados às nossas tarefas e como devemos e queremos realizá-las. Nós permanecemos ligados ao destino de outros seres humanos, de animais, plantas e tudo o que nos rodeia.

Mas sempre podemos nos abrir cada vez mais para nossa existência espiritual e nos tornarmos tão conscientes que passamos a servir uns aos outros. Servir tem muitas facetas. Com certeza não é tão fácil como se apresenta com frequência. Tolerância é uma possibilidade, uma outra é, por exemplo, levar em consideração a infância de criminosos na hora do julgamento. Mas um castigo também pode ser expressão de amor.

Nos abrindo para planos espirituais, damos mais espaço para o amor pleno em nós. Nós nos abrimos para

nossa existência espiritual. Isso expande o coração. Mesmo assim, temos que lidar com muitos problemas na Terra física, e isso às vezes exige que lutemos a favor ou contra alguma coisa.

Viver na matéria significa estar separado em um corpo. Às vezes isso dá medo. Esse medo também nos liga às regiões astrais escuras. Ou seja, em nós também mora a negatividade – em diversas formas. Negar a negatividade não significa que somos automaticamente pessoas boas. Nós vivemos no movimento entre o bem e o mal, entre luz e escuridão, entre consciente e inconsciente.

A sensação de amor incondicional vem da lembrança da nossa existência espiritual, para a qual podemos nos abrir cada vez mais. No mundo material há o domínio da polaridade entre o bem e o mal e o movimento entre eles.

Essa é a nossa vida. Enquanto vivermos na polaridade da Terra física, o amor incondicional permanece uma parte inerente de nós. Ele pode crescer, assim como cresce a ânsia por ele. Mesmo que possamos sentir momentos de felicidade incondicional e de unidade na nossa vida, o estado do amor incondicional permanece um desejo não realizado.